

# PRÁTICAS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

## PRACTICES OF TEACHING IN THE BACHELOR OF NURSING COURSE

### Resumo

A pesquisa de caráter descritivo-exploratória, qualitativa, objetivou verificar a percepção de 31 alunos e 10 professores, utilizando questionário, referente às práticas de ensino e formação para a docência no curso de Enfermagem de uma instituição pública no estado de Mato Grosso. As respostas foram analisadas, pautada na técnica da Análise de Conteúdo. O tema que emergiu dos discursos foram: Educação continuada, formação de enfermeiro-professor. As discussões foram focadas em duas categorias: **a opinião dos alunos e a prática de ensino, e formação docente**. Ao verificar qual a percepção dos pesquisados sobre as práticas de ensino e a formação para a docência no curso de enfermagem, os pesquisados deram ênfase a necessidade de melhorar as práticas de ensino e citaram a deficiência na formação para docência. O aluno durante a graduação em enfermagem na instituição estudada, não recebe fundamentação teórica e prática para lecionar em sala de aula.

**Palavras-chave:** Enfermeiro - docente; ensino na enfermagem; educação continuada.

### ABSTRACT

The descriptive-exploratory, qualitative research aimed to verify the perception of 31 students and 10 teachers, using a questionnaire, referring to teaching and training practices for teaching in the Nursing course of a public institution in the state of Mato Grosso. The responses were analyzed, based on the Content Analysis technique. The theme that emerged from the speeches was: Continuing education, nurse-teacher training. The discussions were focused on two categories: **student opinion and teaching practice, and teacher training**. When verifying the perception of the respondents about teaching practices and training for teaching in the nursing course, the respondents emphasized the need to improve teaching practices and cited the deficiency in teaching training. The student during the nursing graduation at the institution studied does not receive theoretical and practical foundation to teach in the classroom.

**Keywords:** Nurse - teacher; education in nursing; continuing education.

## INTRODUÇÃO

Seria impossível abordar a temática “qualidade de ensino”, sem focar na formação do professor. O interesse para com o tema surgiu a partir do momento em que observa-se o perfil do enfermeiro - professor em relação aos professores dos cursos de licenciatura, surgindo os questionamentos: será que o professor - enfermeiro foi preparado durante a sua graduação para lecionar? Será que o aluno graduando em enfermagem, está sendo habilitado para lecionar? Será que a formação que os acadêmicos recebem oportunizam/preparam para atuarem como um profissional enfermeiro-docente?

A pluralidade cultural, intelectual e social que existe dentro da sala de aula, uma multiplicidade de realidades, com as quais, o professor licenciado terá que se adequar enquanto profissional, articulando a prática com o corpo teórico que traz da universidade, à medida que percebe que o “Ser Professor” vai além do ensinar os conteúdos trazidos dos livros didáticos, sendo que este profissional é também responsável pela formação do aluno enquanto profissional e cidadão (CONCEIÇÃO, 2008).

Para ser professor é imprescindível uma instrumentalização ao mesmo tempo teórica e prática para que realize satisfatoriamente, o trabalho docente, em condições de criar sua própria didática, sua prática de ensino conforme o contexto social em que se atue. (LIBÂNEO, 2002.)

Em se tratando de escolher métodos para desenvolver as competências e habilidades do professor – enfermeiro, consta nas Diretrizes Curriculares de Graduação em Enfermagem, aspectos que tratam sobre a formação do enfermeiro-educador, assim como a importância da relação professor-aluno, nesse processo. Entretanto as competências e habilidades, específicas para essa situação, indicam que o enfermeiro egresso deve ser capaz de planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. (BRASIL, 2001. p.1)

Assim, é essencial conhecer o tipo de fundamentação teórica e prática que os alunos de enfermagem recebem durante sua graduação, se oportunizam que o futuro enfermeiro cole grau apto a lecionar ou se aprende, as práticas de ensino com a experiência, a partir do momento em que se assume como docente, ou quando o mesmo busca se especializar através de cursos *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Neste contexto a presente pesquisa foi desenvolvida com objetivo de verificar qual a visão dos professores e alunos, sobre as práticas de ensino e a formação para a docência em um curso de Enfermagem de uma Instituição Pública, do Estado de Mato Grosso, utilizou-se a metodologia de pesquisa com abordagem descritiva de caráter qualitativo, com aplicação e análise de questionários. O grupo de pesquisados composto por 10 (dez) professores que ministram disciplinas no curso de graduação em enfermagem e com 31 (trinta e um) alunos de enfermagem do quarto, quinto, oitavo e décimo semestre, que estudaram no mínimo quatro semestres na instituição e estarem cursando, no mínimo 60% das disciplinas em um dos semestres pesquisados. A interpretação dos dados das questões abertas seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). A pesquisa apresenta parecer do Comitê de Ética em Pesquisa número 1.115.273/2015

## RESULTADOS E DISCUSÕES

### Visão dos alunos da prática de ensino no Curso de Enfermagem

Os alunos pesquisados, identificados pela letra **A** seguida de um número (**A1, A2...A31**). Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem do quarto, quinto, oitavo e décimo semestre. Os alunos participantes da pesquisa em sua maioria são jovens e mulheres, perfil do curso de enfermagem na instituição estudada, 67,7% na faixa etária entre 19 e 28 anos e 87% mulheres.

Questionados sobre a idealização profissional, quando iniciaram o curso 67,7% responderam que pensaram em seguir a docência, 29,0% **não** e 1 (3,2%) não soube responder.

As respostas afirmativas são relevantes, considerando que pensar sobre as competências e habilidades do profissional enfermeiro, à frente de uma sala de aula é uma questão crucial, afinal, muitos adentram no curso de Bacharelado em enfermagem, sem perceber de maneira concreta, o tamanho da real responsabilidade que estará em suas mãos e se tornar competente deve ser um dos primeiros obstáculos a ser trasposto.

Aos alunos do curso de enfermagem, a disciplina “Didática para educação em saúde” é ofertada durante o quinto semestre do curso, com carga horária de 60 horas e, de acordo com Projeto Político Pedagógico – (PPP)<sup>1</sup>. A ementa da disciplina, visa ensinar ao futuro profissional enfermeiro a desenvolver educação em saúde.

Ressalta-se que o número de alunos que desconhecem o PPP é preocupante (93,5%), afinal, este direciona os princípios de formação, considerando as necessidades da região e da instituição e prioridades postos pelo colegiado que constitui a instituição. (ANASTASIOU, 2006).

A ementa da disciplina de “Didática para educação em saúde” tem por objetivo:

Analisar as relações entre educação e saúde. Estudar o processo pedagógico em contextos não escolares, destacando as relações humanas, técnicas e políticas implicadas nesse processo. Refletir sobre as referências didático-pedagógicas do fazer docente, a partir da consciência e compromisso com a mudança humanizadora da prática educativa em saúde. Discutir o processo de planejamento e avaliação de ensino. (ROCHA, *et, al*, 2010)

A ementa aborda a didática como método de práxis para atingir a sensibilização da população realçando a educação em saúde e não foca os métodos de ensino num todo. Além de lecionar em sala de aula, enfermeiros atuam na atenção primária com educação em saúde e por isso a prática de ensino e a construção docente se faz importante durante a formação acadêmica destes alunos. (ROCHA, et al. 2010).

Sobre a necessidade do enfermeiro-professor se especializar nas práticas de ensino, 96,7% responderam que é necessário e 3,2% acreditam que não seja necessário.

Perrenoud, (2002), cita que os pressupostos para o ofício de professor que deve, além do conhecimento dos conteúdos de ensino, necessitam possuir um conjunto de saberes

---

<sup>1</sup> Projeto porque tem propostas de ações a serem executadas durante determinado período de tempo. Político porque as instituições de ensino são um espaço de formação de cidadãos, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, e Pedagógico porque define e organiza as atividades para o processo de ensino e aprendizagem. Dada a sua importância é fundamental que todos, alunos e professores, conheçam e participem da sua elaboração/revisão. (ANASTASIOU, 2006).

abrangentes, didáticos e transversais, provenientes da sua formação contínua, das trocas com colegas e construídos ao longo de sua experiência.

“A saúde requer condições sociais mais amplas, como as de infraestrutura, saneamento, habitação, educação, trabalho, atendimento médico, hospitalar, odontológico de qualidade, assim como requer condições de vacina, de informações ao público sobre prevenção de doenças e formação de atitudes e hábitos para uma vida saudável. É nesse sentido, de formação, que a saúde constitui tema da “práxis” educativa: uma “práxis” na qual se realça o processo de conscientização”.(RANGEL 2009, p61)

Rodrigues *et al* (2007), afirma que é tradicional em universidades brasileiras, professores bacharéis, sem nenhuma formação pedagógica, virem a exercer a docência e o critério de seleção para docentes enfermeiros é a competência técnico-científica, ao invés de comprovação da competência didática- pedagógica, a formação profissional do enfermeiro centrada na assistência ao paciente nem sempre permite conhecer as singularidades do trabalho pedagógico, causando conflitos na formação pedagógica dos alunos e na rotina dos enfermeiros que promovem a docência.

Quanto à afirmação de Rodrigues *et al* (2007) que inexistente atenção à construção docente na enfermagem, Barbosa e Viana (2008), ressaltam que nas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC, dão ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Tendo-se como representação profissional um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, ou seja, um profissional qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado nos princípios éticos, voltados para o cuidar.

Neste contexto, o percentual de alunos que almejam o exercício da docência na enfermagem, após a conclusão do curso (51,6%), é relevante e reforça a necessidade de ampliar a discussão da formação do enfermeiro-professor. Machado, (2005), afirma que na prática existem muitas pessoas trabalhando no ensino, porém nem todas se podem denominar professores. Ser professor é educar para a vida e isto implica muito mais que um simples ato de transmitir uma informação.

A aluna (A2) ressaltou que o docente deve estar em constante atualização para obter o sucesso profissional e formar alunos de sucesso. O que concorda com Masseto (2003) que destaca a importância da educação continuada para a conquista de privilégios nas estratégias de ensino, avaliação da aprendizagem, investigação da prática docente, demonstrando ao aluno que é preciso “aprender a aprender”, transferindo para o indivíduo o ideário de que a responsabilidade sua aprendizagem, alimentando a crença de que estudando ele irá aprender sozinho contribui para o aumento de sua autonomia.

A maioria dos alunos (83,8%) declarou que já observaram diferenças na metodologia do professor licenciado e do professor-enfermeiro, 12,9% relataram não ter observado diferenças nos métodos de ensino entre ambos e 3,2% não souberam responder à questão.

Dentre o grupo que vêem diferenças na metodologia de professores licenciados e professor enfermeiro, destacaram que a didática dos licenciados é de melhor compreensão, quanto ao processo ensino aprendizagem e apenas nas aulas práticas os enfermeiros se sobressaem aos licenciados, esboçando a técnica dos procedimentos. O que de fato é esperado do enfermeiro, pois, como afirma Germano (1993), no cotidiano de sala de aula o aluno de enfermagem aprende atuar em enfermagem médico-cirúrgica, enfermagem em doenças transmissíveis, enfermagem psiquiátrica, enfermagem materno infantil, enfermagem em saúde pública, administração aplicada a enfermagem e etc. Aprende-se a prática dos procedimentos e por isso se sobressaem somente aulas técnicas, no entanto é importante a esses profissionais e

alunos vislumbrem a questão da didática em sala de aula e a questão das práticas de ensino. Assunto este em que muitos alunos ressaltaram que o professor–enfermeiro precisa melhorar seu feedback, ou seja, sua comunicação durante as aulas.

Ao categorizar as respostas dos participantes desta pesquisa, as palavras **didática**, **comunicação** e **exposição de conteúdos** tiveram destaque nas respostas é preciso ressaltar que os alunos responderam as questões com base na formação que estão recebendo e no desempenho e desenvolvimento profissional docente que observam em sala de aula. Foi citado também os “planos de aula”, que raramente são entregues aos alunos ou mesmo citados no início das disciplinas.

Para Libâneo (1994) ensino são as ações, meios, condições para que aconteça a instrução. Entretanto, as instruções recebidas sobre as práticas de ensino no curso de enfermagem, de acordo com o Projeto Político do curso e as ementas, são oferecidas no quinto semestre do curso, na disciplina de Didática para a Educação em Saúde, com objetivo de ensinar ao graduando a elaboração de plano de ensino/planejamento e avaliação de ensino, postura em sala de aula, aplicação prática de metodologia de ensino-aprendizagem.

Não são ministradas aulas com informações sobre: como deve ser elaborado um plano de aula, seus critérios de seleção, os métodos de ensino, a relação objetivo-conteúdo-método, os objetivos básicos do ensino, classificação dos métodos de ensino e seus meios, dê como deve ser um plano de ensino e seus objetivos, sobre a postura frente à uma sala de aula, sobre os métodos de aplicação das avaliações. O que é agravado quando os alunos não recebem o plano de aula de seus docentes, que além de ser obrigatório disponibilizado no primeiro dia de aula, seria um parâmetro para aprenderem a elaborá-lo. A carga horária de 60 horas é pouca para tanto.

De acordo com Waterkempe e Prado (2011), a transposição educacional, nos cursos de enfermagem, ocorreu no Brasil a partir de 1996 com a fundação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que fomentou novas propostas curriculares. Lançando assim estímulos e desafios para o setor educativo proporcionar desenvolvimento adequado a prática dos enfermeiros e educação na enfermagem, Fundamentado na Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Todavia conhecemos a complexidade que é cuidar do ser humano , talvez por isso a ênfase no conhecimento técnico-científico, porém observa-se nas leituras que as práticas de ensino acabam em segundo plano nos cursos de enfermagem.

Conforme o PPP prevê, foi questionado aos alunos as competências e habilidades que estes julgavam terem ou viriam a ter, apenas um aluno, marcou todas as opções. Um aluno relatou não ter adquirido nenhum dos requisitos tidos como competência e habilidades da disciplina de didática para educação em saúde. O que é preocupante pois o aluno cursava o oitavo semestre do curso de enfermagem.

Na opinião dos alunos, citaram ações que poderiam melhorar o processo de ensino aprendizagem, destacando a capacitação do corpo docente:

*“... Profissionais mais capacitados e comprometidos verdadeiramente com sua profissão. Promover discussões em sala e em grupo sobre as temáticas. Em vez de aulas expositivas meramente. E melhores materiais necessários para as aulas práticas...” (A27)*

*“... Buscar adequação da Instituição para capacitar profissionais aptos a ensinar...” (A10)*

Pachane (2006) ressalta que a didática dos professores ou a falta dela, esta entre as criticas mais comuns dirigidas aos cursos de graduação, ressalta que este fato foi constatado através de avaliações realizadas com alunos em diferentes instituições e diferentes cursos. Relatos

que o professor não sabe transmitir a matéria, de que não sabe conduzir a aula, dentre vários outros, tornaram-se tão frequentes que parece fazer parte da natureza de qualquer instituição de ensino superior.

A prática de ensino necessita de uma relação com autêntico diálogo. A comunicação ou diálogo entre as partes é essencial para educador - educando e educando - educador se conhecerem. Os alunos citaram algumas das dificuldades percebidas na ação docente.

*“... Falta de comunicação professor-aluno, falta de materiais adequados para as práticas, disponibilidade do laboratório para o aluno treinar as práticas...” (A8)*

*“... Didática e métodos de avaliação...” (A10)*

*“...seriam do professor por não ter didática ou pouco conhecimento teórico. Outra dificuldade é do aluno que não se empenham em estudar e melhorar seu empenho...” (A29)*

Os alunos destacaram como dificuldades encontradas a falta da didática. A didática aborda o ensino como atividade de mediação para promover o encontro formativo, educativo, entre o aluno e a matéria de ensino, explicitando o vínculo entre teoria do ensino e teoria do conhecimento.

Quanto às instituições de ensino superior, Isaia (2006), evidencia que a estrutura departamental é voltada para o gerenciamento burocrático das disciplinas, dos professores, na distribuição e cumprimento da carga horária efetivamente trabalhada, é deixado pouco ou nenhum espaço formativo para práticas pedagógicas, atividades autoformativas, heteroformativas e interformativas indispensáveis para que os docentes possam se firmar como professores e formadores.

A comunicação, feedback entre professor e aluno são essenciais ao processo ensino aprendido, pois através das expressões do aluno o docente pode avaliar o conhecimento adquirido não só através de métodos avaliativos. Entretanto, Libâneo (1994) destaca que no ambiente da sala de aula predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e por vezes *"impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula"*.

As Diretrizes Curriculares do curso de graduação em enfermagem apontam para a formação do enfermeiro como ser holístico que desempenha o papel de educador em todas as suas atuações, “o profissional enfermeiro ser capaz de transformar a realidade da saúde através da sua ação educativa”. O aluno só aprende a aprender quando cria. É preciso que seu pensamento deixe de ser instrumento de passividade, conformismo e submissão para tornar-se um ato libertador” (FERNANDES, 2004, p 17).

## **DOCÊNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM**

Neste tópico são abordadas as trajetórias formativas e as práticas da docência no curso de enfermagem, em uma instituição pública do Estado de Mato Grosso. Os professores serão identificados com letras e números (P1, P2.. P10).

Participaram da pesquisa 10 professores do curso de bacharelado em enfermagem. O curso tem formado 60 professores (23 interinos, 22 efetivos e 15 são cedidos por outros cursos), 41 tem formação em bacharelado em enfermagem. Dentre os efetivos apenas 2 não são formados em enfermagem, e 21 interinos são enfermeiros.

O critério de seleção dos professores para participarem da pesquisa, foi estarem atuando no curso de enfermagem. Durante a abordagem dos professores foi apresentado o tema proposto, da necessidade que a prática de ensino de qualidade e com ética tem para com o curso de enfermagem,

O perfil dos professores, semelhante ao dos alunos, também é predominantemente feminino com 70%, e jovem variando entre 23 e 44 anos e apenas um acima de 60 anos.

Em relação ao percurso universitário e construção docente a maioria tem formação em enfermagem e 30% com formação em outros cursos e a maioria fez pós graduação (*stricto e/ou lato sensu*) e 1 docente não fez um curso de pós graduação.

Ressalta-se que na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, artigo 52, exige que pelo menos um terço do corpo docente, tenha titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. E 100% dos professores disseram não ter alcançado todas as suas metas como docente, um docente graduado, sem capacitação ou algum processos formativos. Dos cinco professores efetivos, dois possuem doutorado e um fez estágio pós doutoral, um está concluindo doutorado, um tem mestrado e um está cursando mestrado.

Os professores estão procurando meios para qualificação profissional, no entanto deve haver articulação entre os pares e a instituição, visando a qualificação para a pratica de ensino e não somente à área específica de atuação na saúde.

De acordo com Guimarães (2005) existe dois tipos de docente na enfermagem, o enfermeiro–educador e o enfermeiro- professor.

O enfermeiro–educador age com complacência e amor perante sua profissão, este tem o interesse em superar dificuldades. Sempre esta refletindo sobre seu trabalho e sua *práxis*. Já o enfermeiro–professor não tem nenhum componente afetivo por sua profissão, este já perdeu o encanto pela ação de sua profissão.

Á docência é determinante para a formação profissional e sem a preocupação como o crescimento discente e a qualidade do ensino dispensada por estes profissionais não será possível avançar com qualidade profissional. Portanto, o enfermeiro docente precisa dialogar com seus companheiros de trabalho e com a realidade a qual se insere experimentar novas oportunidades, exercer a prática reflexiva e buscar agir de forma diferente sem autoritarismo, mas com autoridade, oportunizando que os conhecimentos e a cultura de seus alunos se exteriorizem, propiciando aprender com seus alunos e não fique apenas como papel de transmitir conhecimento. (RODRIGUES E MANTOVANIM, 2007)

Traçar o perfil profissional dos professores pesquisado foi um dos pontos que contribuíram para compreensão da trajetória profissional dos mesmos. Ao relacionar o tempo e local que estes docentes atuam na educação superior todos lecionam em universidade pública e 60% atuaram ou atuam em instituição privada. Quanto ao tempo de docência no ensino superior, varia de 6 meses a 2 anos e o um atua a mais de 40 anos na docência.

Um dado significativo esta relacionado aos docentes que tiveram a disciplina de didática em sua formação acadêmica, representam 50% dos docentes pesquisados e somente um acredita que o que aprendeu em didática foi suficiente para lecionar.

A didática é a ciência que estuda os métodos de ensino, e esta disciplina ao ser contemplada apenas no quinto semestre do curso de bacharelado em Enfermagem da instituição pesquisada, como método de *práxis* para educação em saúde torna carente o conhecimento do futuro profissional para atuar em sala de aula. (LIBÂNEO,2002)

É essencial reconhecer se o tipo de fundamentação teórica e prática que os alunos de enfermagem recebem durante sua graduação vão oportunizar que o futuro enfermeiro cole grau apto a lecionar, ou se só aprende as práticas de ensino com a experiência, a partir do momento em que este profissional assume uma sala de aula, ou quando o mesmo busca cursos de especializações.

A maioria dos professores pesquisados são enfermeiros e 90% concordam que a didática vivenciada na graduação não foi suficiente para lecionar, e como interpretar as dificuldades encontradas para lecionar dos professores pesquisados, que não tiveram a disciplina de didática durante sua formação?

É importante reafirmar que a docência universitária constitui por natureza um processo mediador entre sujeitos completamente diferentes, professor e aluno, em busca do conhecimento (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002), da qual se faz essencial a educação continuada de ambos os públicos.

O processo de formação do professor necessita de estratégias bem estruturadas orientadas por objetivos concretos e pela ética do trabalho docente, mas não por práticas pré estabelecidas e fechadas.

Leccionar em sala de aula envolve um contexto macroestrutural (gigantesco) diante das relações político-sócio-cultural. E embora as práticas de ensino sejam moldadas com o decorrer da experiência profissional, e da educação continuada o conhecimento que recebemos durante a formação é a base para os iniciantes em docência.

Os cursos de enfermagem deixam de dar atenção na preparação dos alunos para lecionar. Estes usam a Didática como método de práxis para sensibilizar a população, através de orientação e educação em saúde, sendo que a didática juntamente com as aulas práticas de estágio supervisionado em sala de aula irão aproximar o futuro profissional da realidade da sala de aula. E o aluno de enfermagem não estagia em sala de aula.

Neste cenário são várias as dificuldades vivenciadas no desenvolvimento da docência no curso de enfermagem como por exemplo:

*“... Temos alguns desafios, dentre eles pontuo a falta de articulação dos docentes entre os ciclos (semestres) de aprendizagem. Falta de projeto político pedagógico mais inovado, principalmente no aspecto ético da enfermagem...” (P3)*

O professor “P3” ressaltou como dificuldades encontradas para lecionar, alguns temas que foram abordados no decorrer deste trabalho, como a articulação entre os docentes e o PPP, e citou o aspecto ético na enfermagem.

O enfermeiro é convidado a desenvolver atividades educativas na comunidade e nos mais variados e adversos campos de atuação profissional, no entanto a reflexão ética deve estar em consonância com suas ações a todo instante. Demo (2001), acredita que a qualidade de ensino tramita sob a somatória de um tripé formado por professor (corpo docente), aluno (corpo discente) e infra-estrutura (laboratórios, campos de estágio, biblioteca, extensão e pesquisa, política institucional voltada para o compromisso e para a responsabilidade social). Somente esta tríade possibilita a construção de um profissional que atenda às expectativas e as necessidades de toda comunidade acadêmica.

Outro fator agravante é a transposição da atividade assistencial para a docência sem qualificação em docência, que muitos enfermeiros passam. E ao ingressar neste mercado o profissional terá muitas dificuldades pedagógicas e didáticas. O que poderá prejudicar a formação do futuro profissional de enfermagem. (DEMO, 2001)

Guimarães (2005) apresenta cinco características essenciais ao perfil do enfermeiro-educador, essas características são a emoção, a capacidade de enfrentar dilemas éticos, a habilidade da reconstrução do conhecimento, habilidade de interagir com os diversos recursos tecnológicos disponíveis e a capacidade de sonhar, ou seja, é a ação do educador em acreditar no que faz, percebendo seu impacto na vida do outro.

Assim como foi questionado aos alunos, buscou-se saber qual(is) as opiniões dos professores para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem, todas foram similares, abordando a competência e formação continuada

*“...os docentes procurar se qualificar e estudar todos os dias (sempre) não só para o salário, mas para o crescer pessoal e profissional...” (P3)*

As respostas estão em conformidade com citadas pelos alunos, competência, qualificação, crescimento pessoal e profissional, melhor articulação entre os docentes para melhorar o processo de ensino, sair da zona de conforto, não esperar apenas da instituição, estimular o aluno.

Segundo Ferreira (1993), competência é aptidão, capacidade. Ter profissionais competentes para melhorar a prática de ensino é essencial o reconhecimento desta necessidade por parte da instituição e do próprio corpo docente, que casa-se com a segunda resposta do professor (P3) em que trata sobre qualificação, crescimento pessoal e profissional. Anastasiou (2005) ressalta que a comunidade acadêmica reconhece esta necessidade e que existe uma preocupação quanto a insuficiência pedagógica acerca dos saberes docente, deixando que a educação continuada torne-se necessidade para o corpo docente. Contudo Pachane (2005) ressalta que os programas de formação também devem se atentar para as necessidades individuais de seus professores, que envolve o interesse de uma tríade, enfermeiro-docente, instituição e alunos.

*“... Seguir um pouco mais, o que o MEC preconiza na formação. Temos um corpo docente competente, mas sinto a necessidade de uma melhor articulação para melhorar o processo de ensino. Mas já avançamos muito precisamos continuar este processo...” (P5)*

A resposta do professor P5 trata sobre articulação, e está se faz essencial na abordagem do enfermeiro em todos os seus campos de atuação para envolver o seu espectador, essencialmente ao enfermeiro-docente que além de transmitir conhecimento à seus alunos, é fundamental sensibiliza-los sobre a necessidade e importância do enfermeiro, da maneira que este deverá utilizar os conhecimentos e técnicas para promover educação em saúde nos diversos campos de atuação.

Ao abordar sobre a necessidade em melhorar o professor de ensino: *“Acredito que seja necessário investir e estimular a formação do docente, seja nas semanas ou encontros pedagógicos, seja em outros momentos. Penso que devemos estimular o nosso aluno a (pensar fora da caixa), ter visão a longo alcance, ser criativo e inovador, mas para isso o professor precisa também sair da sua zona de conforto e correr atrás de melhorar, não só esperando que a faculdade faça isso por ele...” (P9)*

A resposta do professor P9 ressalta que é preciso estimular o aluno e a formação docente em encontros pedagógicos, a necessidade de buscar qualificação. Pimenta (2002), afirma que a mudança das pessoas que participam de encontros pedagógicos ou profissionalização continuada, estes sujeitos possibilitam conhecimento mútuo entre o coletivo (comunidade) e a instituição. Entretanto exige do profissional e da instituição a intencionalidade, o envolvimento, a enfermeiro atua concomitantemente com estes meios de resolução para suas ações.

Para melhorar a prática de ensino, é preciso laboratórios, hospitais universitários, bibliotecas, entre outros, como citado pelos professores. Estes itens tornam a situação mais complexa, pois dependem substancialmente, de investimento do governo federal e estadual, que impactam na qualidade do ensino. Entretanto o professor, o aluno, e a instituição ainda são o ponto chave, essenciais para que o ensino possa ser constituído com qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa chama atenção para a necessidade de rever a didática no curso de enfermagem, que também seja voltada para a prática de ensino

A percepção do corpo docente e discente sobre as práticas de ensino e a formação para a docência no curso de Enfermagem, são similares, ambos concordaram na necessidade de melhorar as práticas de ensino. As respostas foram unânimes em relação à formação para docência, que o aluno de graduação em enfermagem, não tem durante sua graduação, fundamentação teórica e prática para lecionar em sala de aula.

O enfermeiro - professor, não receberam fundamentação teórica e prática para lecionar em sala de aula durante sua graduação, mas, ao terminar a graduação faz uma especialização voltada a saúde é julgado apto a lecionar, após passar em um processo seletivo, concurso ou ter um ano de experiência profissional. Este profissional acaba obtendo conhecimento quanto às práticas de ensino através do conhecimento empírico.

Orientações aos alunos, sobre como deve ser elaborado um plano de aula, seus critérios de seleção, os métodos de ensino, a relação objetivo-conteúdo-método, os objetivos básicos do ensino, classificação dos métodos de ensino e seus meios, dê como deve ser um plano de ensino e seus objetivos, aulas sobre a postura frente à uma sala de aula, aulas sobre os métodos de aplicação das avaliações raramente acontecem.

Ressaltam que os alunos raramente recebem o plano de aula de seus docentes, e, em uma única aula “aprendem” a elaborá-lo em uma disciplina no quinto semestre. A carga horária de 60 horas da disciplina de didática para educação em saúde é pouca para abordar tantos temas, sacrificando as orientações técnicas da prática de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência na educação superior:** Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005. Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 336 p. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5)
- BARBOSA, E. C. V.; VIANA, L. de O. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3): 339-4. p.343.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CONCEIÇÃO, A. C. A. **Contemplando as competências e habilidades do Professor de história**. 2008, p. 31. Monografia - Graduação em História. Departamento de história, UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres- MT, 2008
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. CNE/CES 2001. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**.
- FERNANDES, C. N. da S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. 2004. **Rev. Latino Americana de Enfermagem** vol.12, nº 4. Ribeirão Preto. Jul/ago. 2004. ISSN 0104 1169
- FERREIRA, A. B. de H. **Minidicionário da língua portuguesa**. 1993, 3º ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. 3. ed.São Paulo: Cortez, 1993.

GUIMARÃES, G. de L. O perfil do enfermeiro-educador para o ensino de graduação. **Revista Enfermagem**, Vol. 9, n° 2, abr/junh – 2005.

ISAIA, S. M. de A. In **Docência na educação superior**: Brasília, 1° e 2 de dezembro de 2005/ Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 336 p. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5)

LIBÂNEO, J. C. **Didática**, Editora Cortez, 1994,

MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PACHANE, G. G. **Teoria e prática na formação de professores universitários elementos para discussão**. In **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**: Brasília, 1° e 2 de dezembro de 2005 /Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 336 p. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5)

PERRENOUD, P.; PAGUAY, L; ALTET, M; CHALIER, E. (org) Trad. Fátima Murad e Eunice Grumair. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: artmed, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).

RANGEL, M. **Educação e saúde: uma relação humana, política e didática**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-64, jan./abr. 2009.

ROCHA, A. C. A. A.; ROSA, A. M.; FRANÇA, F. M. de. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem campus universitário de Cáceres – UNEMAT**. Cáceres – MT, 2010. 131p.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. de C. M. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev. Bras. Enfermagem** vol.60 n°.4 Brasília Jul/Ag. 2007.

RODRIGUES, J.; MANTOVANI, M. de F. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. Escola Anna Nery **Rev. Enfermagem** 2007 set; 11 (3): 494 - 9.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. do. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Rev. Enfermagem**, vol. 29 n°.2 Bogotá Jul./Dez.2011. ISSN 0121-4500.